



## UM OLHAR MUSEOLÓGICO PARA OS MUSEUS UNIVERSITÁRIOS DE CIÊNCIAS DA UFPA

**Manuela Soutello Mendes da Fonseca Santos\***

**\*Discente do curso de Museologia/UFPA**

**Sue Anne Regina Ferreira da Costa\*\***

**\*\*Universidade Federal do Pará**

**Resumo:** Os museus universitários surgiram no Brasil com a criação das Universidades, predominantemente nos anos 1950 do século XX. Em sua maioria, esses locais formaram-se a partir de museus já existentes que foram agregados às universidades ou devido a doações de grandes coleções particulares feitas às instituições. A partir dos museus de ciências surgiram os centros de ciências, isto por que a denominação *museu* remete ao velho, estático e outros sinônimos. Esses espaços se mostram como locais que transformam seu acervo e os princípios científicos em uma linguagem mais acessível e de fácil compreensão ao público. Visto isso, percebemos que os museus e centros universitários de ciências inseridos na UFPA possuem esse caráter interativo, atuando, em especial, na rede de ensino básico. Após a investigação, os classificamos em: museu de ciências, centro de ciências e coleção universitária. Apesar de existir um número considerável de espaços, não há tanto conhecimento sobre eles no campus. Relacionamos isso com a forte ideia de Museu Tradicional, porém apontamos como esse quadro está se modificando em razão da aproximação entre Museologia e museus universitários.

**Palavras-chave:** Museus Universitários; Museus de Ciências; Centros de Ciências; Museologia.



## 3° sebra mus

**Abstract:** The university museums emerged in Brazil with the creation of the Universities, predominantly in the 1950's of the 20<sup>th</sup> century. In their majority, these locations were formed by museums that already exist and that were attached to the university space or with the donation of private collections for the institutions. From the science museums came the science centers. This happens because the denomination *museum* remains the old, static and other synonyms. These spaces show themselves as places that transform their collection and the scientific principles into an accessible language and easier to comprehend. Seen that, we noticed that the museums and university science centers inserted at UFPA have this interactive character, acting especially, in the basic education network. After the investigation, we classified them in: museum of sciences, center of sciences and university collection. Although there are a considerable number of spaces, there is not so much knowledge about them on campus. We relate this to the strong idea of Traditional Museum, but we point out how this picture is changing due to the approximation between Museology and university museums.

**Key-words:** University Museums; Science Museums; Science Centers; Museology.

### **Sobre Museus Universitários no Brasil**

Os museus universitários surgiram, no Brasil, com a criação das Universidades, em sua maioria nos anos 50 do século XX. Nessa época existiam museus – fomentando ensino e pesquisa – e escolas de nível superior, mas a aglutinação das escolas em único centro e a criação de universidades veio como resposta às necessidades da sociedade moderna. Com essa junção, vários museus foram agregados às instituições, como o caso do Museu Nacional do Rio de Janeiro. Criado em 1818, como Museu Real, o Museu foi um espaço de grandes pesquisas e ensino, até que no século XX, com a criação de centros de pesquisas e escolas superiores, o Museu passou por crises e, em 1946, foi integrado à Universidade Federal do Rio de Janeiro (ALMEIDA, 2001).

Visto isso, por museus universitários podemos considerar como sendo a criação ou incorporação de um recinto, a partir de uma coleção sob domínio, parcial ou total, e relacionada a uma Universidade; dependendo da instituição para o espaço, a salvaguarda do acervo e quadro de pessoal (ALMEIDA, 2001; GIL, 2005). Em sua maioria, esses locais formaram-se a partir museus já existentes que, posteriormente, foram agregados às universidades ou por consequência de doações de grandes coleções particulares feitas às instituições. Também podemos considerar a aquisição de objetos e coleções através de doação ou compra, pesquisa de campo e coleta, e a mistura de todos esses fatores (ALMEIDA, 2001).

Inclusive, Marques e Silva (2011) atentam para as coleções universitárias, onde se adquire, conserva e pesquisa, mas não há preocupação em promover a divulgação e/ou exposição dos bens. Diferente dos museus, onde se faz o mesmo, porém a comunicação se dá através da divulgação e exposição do acervo.

### **Centros de Ciências não são museus?**

Baseando-se em Gaspar (1993), os centros de ciências surgiram dos museus de ciências, não por meio de uma ramificação, mas através da característica interativa e educativa de certos

museus. A denominação *museu* remete ao velho, estático e outros sinônimos, isso se deve aos séculos de abertura dos museus ao público geral, que mesmo proporcionando acesso livre, a coleção e linguagem ainda eram voltadas a uma parcela da população – a classe erudita. Desse modo, alguns lugares começaram a adotar o nome “centro de ciências”.

Com base nas considerações de Gil e Lourenço (1999 *apud* CURY et al, 2000) podemos definir os centros de ciências como espaços que transformam seu acervo e os princípios científicos em uma linguagem mais acessível e de fácil compreensão ao público, o uso de modelos e a interatividade, ao permitir o manuseio dos modelos – este último é considerado como decisivo para o alcance da experiência museal nos centros. Apesar dos autores considerarem centros de ciências como museus, eles diferenciam a prática de estudar e expor coleções com relevância histórica e documental, com a criação de modelos para maior compreensão do público. Ademais, esses lugares tendem a noticiar questões atuais e perspectivas para o futuro (GASPAR, 1993).

Cury et al (2000, p. 9), em seu “Estudo de museus e centros de ciências”, elaborou uma tabela mostrando as diferenças e dinâmicas de ambos os espaços, como exposto a seguir:

<b>MUSEUS</b>	<b>CENTROS DE CIÊNCIAS</b>
Função social e educacional	Função social e educacional
Política de atuação	Política de atuação
Comprometimento com a socialização do conhecimento	Comprometimento com a socialização do conhecimento
Preserva e comunica	Comunica
Método de trabalho centrado no processo curatorial	Método de trabalho centrado no processo de comunicação
Aquisição de acervo/formação de coleções	Fabricação de “acervo” de modelos
Conservação preventiva e restauração	Renovação, manutenção e reposição

Comunicação dos temas pertinentes ao acervo por meio de exposição, monitoria e outras estratégias	Comunicação de temas científicos ligados à política científica do centro por meio de exposição, monitoria e outras estratégias
As atividades são orientadas pelo acervo e a exposição é a principal forma de comunicação	As atividades são orientadas pela divulgação científica e nem sempre há uma ênfase sobre um meio específico

Nota-se que a diferença entre eles se dá, principalmente, a respeito do acervo e parâmetros para a comunicação. Alguns pontos são: enquanto o museu forma o seu acervo através de aquisições e/ou coleções, o centro fabrica modelos, seja de peças ou experimentos. Isso leva o museu a preservar e comunicar, entretanto o centro se concentra somente na comunicação.

### **UFPA: Museus e Centros Universitários**

Na Universidade Federal do Pará, assim como em outras, a maioria dos museus e centros foram criados a partir de laboratórios de pesquisa e ensino, ou através de projetos. Realizamos o processo de mapeamento em três etapas, sendo estas: consulta no Guia dos Museus Brasileiros (2011), visita nos institutos da universidade para procura e localização dos espaços, e busca na internet. Como resultado, obtivemos os seguintes locais – de acordo com os institutos pertencentes:

- **Instituto de Ciências Exatas e Naturais**
  - Núcleo de Astronomia
  - Museu Interativo da Física
  - Laboratório de Demonstrações
  - Museu de Ciências, Tecnologia e Inovação
- **Instituto de Geociências**
  - Museu de Geociências
- **Instituto de Ciências Biológicas**



## 3º sebra mus

Laboratório/Museu de Anatomia Humana e Funcional

Laboratório Museu de Zoologia

### **Museus, Centros e Coleções da UFPA**

Para poder classificar as instituições faremos um breve histórico, expondo a composição e as atividades realizadas. Após a análise desses dados, agruparemos em: museus de ciências, centros de ciências e coleção universitária, conforme as características de cada espaço.

Como apresentado anteriormente, consideraremos como museu de ciências os locais que possuam acervo a partir de aquisição, coleta, formação de coleções, pratiquem conservação, preservação, restauração e que tenha a exposição como meio principal de comunicação. Por centro de ciências, os espaços que pratiquem a fabricação de modelos – constituindo o acervo majoritário –, permitindo o manuseio por parte do visitante e divulgação da ciência e tecnologia, além de desempenhar atividades em cima do público escolar. E por coleção universitária, os espaços que detêm um acervo, conservam, preservam, porém não há prática de comunicação do mesmo.

**1. Núcleo de Astronomia (Nastro):** Concebido em 2004 devido as frequentes atividades relacionadas à Astronomia e Astronáutica, o Nastro começou intitulado como Clube de Astronomia. Com o crescimento da equipe e vínculo a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), em 2007, surge o Núcleo de Astronomia. Atuando através de projeto de extensão para atender a carência do ensino sobre astronomia e astronáutica, e estimular o crescimento da educação científica, em especial nas escolas públicas. As atividades desenvolvidas pelo Núcleo permitem a interação do público com a ciência, encorajando a aproximação com o tema tanto no ensino básico como no público geral. O Nastro utiliza materiais especializados, como telescópios, e de

baixo custo, como modelos de experimentos e representações científicas; o espaço se denomina como centro de ciências<sup>1 2</sup>.

**2. Museu Interativo da Física (MINF):** O MINF foi criado em 2008 e, assim como o Nastro, atua através de projeto de extensão. A criação surgiu por meio de um grupo de professores e estudantes do curso de Física que visavam o ensino, divulgação e popularização da Ciência, além da aquisição de equipamentos interativos baseados em experimentos históricos, o que instigou a fundação do Museu. O MINF tem como proposta a contribuição no ensino informal de ciência e tecnologia, particularmente na Física, atrelando a evolução da ciência aos acontecimentos históricos para melhor compreensão, além de se utilizar de experimentações e instrumentos interativos. O espaço se considera tanto como museu de ciências, quanto centro de ciências<sup>3 4</sup>.

**3. Laboratório de Demonstrações (Labdemon):** Criado em 2004, o Labdemon atua como um centro de ciências, difundindo e popularizando a ciência e tecnologia, tanto em estudantes de ensino fundamental e médio, quanto em universitários. Inicialmente tinha como propósito auxiliar a prática nos cursos de graduação da universidade, porém, com as ampliações, o projeto se estendeu a rede de ensino básico. O Laboratório conta com 3 (três) salas no pavilhão do ICEN, possui acervo fabricado pela equipe e adquirido de empresas especializadas<sup>5 6</sup>.

**4. Museu de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI):** Criado em 2013 pelo professor Antonio Maia e iniciado em 2014 por meio do Programa Integrado de Apoio ao Ensino,

---

<sup>1</sup> NÚCLEO DE ASTRONOMIA. **Histórico: Breve Histórico do Núcleo de Astronomia da UFPA.** <<http://nastro.ufpa.br/index.php/historico.html>>.

<sup>2</sup> CALDAS, Jocasta; FRANCA, Rodrigo R. de; CRISPINO, Luís C. B. Astronomy Communication and Popularization in the Brazilian Amazonia: The Astronomy Nucleus of the Federal University of Pará. **Rev. Bras. Ensino Fís.**, São Paulo, v. 39, n. 4.

<sup>3</sup> MUSEU INTERATIVO DA FÍSICA. **Histórico: Início das Atividades.** <<http://www.minf.ufpa.br/index.php/inicio/historico/inicio-das-atividades>>.

<sup>4</sup> CALDAS, Jocasta; LIMA, Marcelo C. de; CRISPINO, Luís C. B. Explorando História da Ciência na Amazônia: O Museu Interativo da Física. **Rev. Bras. Ensino Fís.**, São Paulo, v. 38, n. 4.

<sup>5</sup> LABORATÓRIO DE DEMONSTRAÇÕES. **Página Inicial.** <<http://labdemon.ufpa.br/>>.

<sup>6</sup> CALDAS, Jocasta; CRISPINO, Luís C. B. Divulgação científica na Amazônia: O Laboratório de Demonstrações da UFPA. **Rev. Bras. Ensino Fís.**, São Paulo, v. 39, n. 2.

Pesquisa e Extensão – PROINT, o MCTI propunha aproximar a comunidade com a Universidade através da interação, visando contar a história do ser humano e as transformações da Terra, além de executar experimentos e seminários, relatando o passado, presente e futuro. Com desenvolvimento do projeto, o MCTI atua na união da aula com a tecnologia, levando ao ensino básico o melhor entendimento das Ciências Exatas e Humanas. O espaço divulga as ações do Laboratório de Preparação e Computação de Nanomateriais (LPCN) e de assuntos de história natural, contando com filmes, documentários e réplicas de animais pré-históricos. O Museu também trabalha questões sobre energias renováveis e meio ambiente<sup>7 8</sup>.

**5. Museu de Geociências (MUGEO):** Fundado em 1984, o MUGEO é, desses espaços, o mais antigo. Possui uma coleção predominantemente de minerais, rochas, gemas e outros materiais como fósseis, oriundos de várias partes do mundo, porém focando na região Amazônica; o acervo conta com mais de 2 (duas) mil peças. O Museu tem como propósito a divulgação, ensino e pesquisa da geociência no território amazônico, através de exposições, oficinas e por meio do Boletim do Museu de Geociências da Amazônia (BOMGEAM). Além disso, é o único espaço museal da universidade a participar da Semana Nacional de Museus<sup>9 10</sup>.

**6. Laboratório/Museu de Anatomia Humana Funcional:** O Museu de Anatomia foi reinaugurado em 2016, após diversas reformas e aprimoramentos no Laboratório. Com dois espaços expositivos, o Museu integra as peças do acervo a tecnologia para difusão da informação. O acervo é composto por modelos anatômicos em 3D, peças em meio úmido, previamente retiradas de matéria morta, e aparelhos audiovisuais. Além de ser recurso para aulas práticas de vários cursos na área da saúde, o Museu é aberto para escolas e público geral, divulgando e facilitando o entendimento de anatomia. Também possui uma plataforma virtual

---

<sup>7</sup>NETO, Antonio M.J.C. **Currículo do sistema currículo Lattes.** <<http://lattes.cnpq.br/3507474637884699>>.

<sup>8</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Professor da UFPA cria museu e busca apaixonar visitantes pela ciência.** <<https://ww2.ufpa.br/imprensa/noticia.php?cod=10564>>.

<sup>9</sup> INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS. **Geociências: Estrutura Complementar: MUGEO – Museu de Geociências.** <<http://www.ig.ufpa.br>>.

<sup>10</sup> COSTA, Marcondes; SANTOS, Pablio. Relatório de Atividades do Museu de Geociências – Ano 2016.



## 3º sebra mus

disponibilizando materiais explicativos e atlas interativo dos sistemas presentes no corpo humano<sup>11 12</sup>.

**7. Laboratório Museu de Zoologia (MZUFPA):** Criado em 2010, o Museu de Zoologia detém espécimes da fauna, adquiridos a partir de coletas do grupo de zoologia. Até 2012, o Museu possuía cerca de três mil exemplares, os quais são registrados pelo museu e auxiliam no estudo e pesquisa de cursos superiores, inclusive é possível o empréstimo do material para feiras de ciências, sendo esta a ação de extensão. A exposição e visita ao acervo não é feita devido à falta de espaço, mas está em vista pelos responsáveis<sup>13 14</sup>.

Visto isso, surgiram as questões problema: Como estes espaços se enxergam e o que realmente são? Para respondê-las, utilizaremos a classificação de museu de ciências, centro de ciências e coleção universitária.

O Núcleo de Astronomia se designa como centro de ciências e ao observar as práticas realizadas, como fabricação do acervo e atenção para o público escolar, percebemos que ele se encaixa na categoria de centro. Assim como Nastro, o Laboratório de Demonstrações segue o mesmo caminho, e se diz e entra no conceito de centro. Apesar de possuir uma linha histórica e ter adquirido a maior parte do acervo, além de se denominar tanto como museu quanto centro, percebemos que os traços de centro de ciências são predominantes no Museu Interativo da Física – como fabricação de modelos, interatividade –, por isso o qualificamos como centro. Agregando a esses espaços, o Museu de Ciências, Tecnologia e Inovação também entraria como centro, pois há a proposta de ensino de ciências através da experimentação, como forma de aproximar a comunidade da universidade. Desse modo, esses são os quatro espaços considerados como centros de ciências.

---

<sup>11</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **UFPA inaugura Museu de Anatomia Humana e Funcional.** <<https://ww2.ufpa.br/imprensa/noticia.php?cod=11969>>.

<sup>12</sup> MUSEU VIRTUAL ANATOMIA HUMANA E FUNCIONAL. **Sobre: O Museu.** <<http://museuvirtual.wixsite.com/ufpa/em-branco>>.

<sup>13</sup> INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS. **Laboratórios: Laboratório Museu de Zoologia – MZUFPA.** <<http://www.ufpa.br/icb/sobre/laboratorios/>>.

<sup>14</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Conheça o Museu de Zoologia e Museu Interativo da Física.** <<https://ww2.ufpa.br/imprensa/noticia.php?cod=6040>>.

O Museu de Geociências e o Museu de Anatomia são espaços que se denominam museus e se encaixam na definição, pois há a formação de coleção, preservação, as atividades são elaboradas a partir do acervo e a exposição se mostra como principal meio de comunicação. Assim, esses são os dois espaços considerados como museus de ciências.

Por fim, o Museu de Zoologia apesar de levar o nome, se caracteriza como uma coleção universitária, mesmo realizando as atividades pertinentes a museus como aquisição, conservação, documentação, mas é uma coleção por que não há comunicação do acervo.

Sendo assim, a relação dos sete espaços encontrados, fica:

- **Centros de Ciências (4):**

Núcleo de Astronomia

Laboratório de Demonstrações

Museu Interativo da Física

Museu de Ciências, Tecnologia e Inovação

- **Museus de Ciências (2):**

Museu de Geociências

Laboratório/Museu de Anatomia Humana e Funcional

- **Coleção Universitária (1):**

Laboratório Museu de Zoologia

Apesar de existir um número considerável de espaços, não há tanto conhecimento sobre eles no campus. Percebemos durante o mapeamento, ao perguntar nas secretarias se havia algum espaço museológico e recebermos respostas como: “não”, “não sei”, ou “museus são aqueles históricos, certo?”. Infelizmente, essa concepção é comum, visto que a ideia do Museu Tradicional, exaltando as edificações e coleções, esteve em voga por séculos (SOTO, 2014).

Somando-se a isso, consultamos o banco de dados do Comitê Internacional para Acervos e Museus Universitários (UMAC), subcomitê do Conselho Internacional de Museus (ICOM),



## 3º sebra mus

e a publicação “Guia dos Museus Brasileiros” (2011) do Cadastro Nacional de Museus (CNM), uma plataforma criada em 2006 pelo Sistema Brasileiro de Museus (SBM).

Como parâmetro, usamos as pesquisas de Almeida (2001) e Marques e Silva (2011). Em sua pesquisa Almeida (2001) encontrou 129 museus universitários no Brasil. Após uma década, Marques e Silva (2011) identificaram, através do CNM, 162 museus universitários brasileiros. Desses últimos, a região Norte representa 5% do total, do qual pertencente ao campus UFPA/Belém, apenas consta o Museu de Geociências da UFPA, além do Museu da UFPA (MUFPA). Em busca no banco de dados do UMAC, há somente o MUFPA – identificado como “Museu da Universidade” – e o Centro de Ciências e Planetário do Pará, referente à Universidade do Estado do Pará (UEPA).

### Conclusão

Talvez esse quadro pudesse ser outro se houvesse o trabalho interdisciplinar nesses espaços, não somente na área das ciências afins, mas inclusive com a área museológica. Os museus universitários se constituem como cenários ideais para a experimentação teórico-metodológica da museologia, pois possuem coleções onde é possível exercer atividades curatoriais, salvaguarda (conservação e documentação) e “comunicação do conhecimento através da exposição, atividades pedagógicas e de ação cultural” (BRUNO, 1992, p.30).

Por se tratar de um campo novo na região Norte – o curso de Museologia da UFPA foi criado em 2009<sup>15</sup> e é o único da região – ainda há certo desconhecimento sobre a sua existência. Porém, a aproximação da Museologia com os museus universitários já vem se realizando. Nota-se isto em matérias presentes no portal da UFPA (<https://portal.ufpa.br/>) como “Conheça o Museu de Zoologia e Museu Interativo da Física”<sup>16</sup>, onde o Museu de Zoologia relata que está

---

<sup>15</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Resolução n. 3.843 de 19 de março de 2009.** <[http://www.ica.ufpa.br/images/download/cursosdegraduacao/res\\_cursomuseologia.PDF](http://www.ica.ufpa.br/images/download/cursosdegraduacao/res_cursomuseologia.PDF)>.

<sup>16</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Conheça o Museu de Zoologia e Museu Interativo da Física.** <<https://ww2.ufpa.br/imprensa/noticia.php?cod=6040>>.



## 3º sebra mus

em parceria com o curso de Museologia. Além de ações do Centro Acadêmico de Museologia, que em 2017 integrou os museus universitários na programação da Semana do Calouro, onde podemos ver no Boletim do Museu de Geociências ano 4, n.2<sup>17</sup>.

A concretização e fortalecimento da parceria entre esses espaços e o curso pode, no futuro, proporcionar otimização de suas práticas, seja com a adequação das suas atividades ao que se refere a tipologia, seja ela museu, centro ou coleção. Assim como na incorporação de alunos de museologia no planejamento e execução de tais atividades, garantindo a estes o aprimoramento de práticas profissionais. Sem esquecer que estes são espaços pertencentes a institutos de ciências exatas, o que os torna um ponto importante de exercício da interdisciplinaridade, com o convívio entre estagiários de diferentes áreas, tornando-o um excelente local de contato e troca entre áreas consideradas distantes, reforçando, assim, o exercício do diálogo.

### Referências

ALMEIDA, Adriana Mortara. **Museus e Coleções Universitários: Por que Museus de Arte na Universidade de São Paulo?**. 2001. Tese (Doutorado em Ciência da Informação e Documentação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. doi:10.11606/T.27.2001.tde-10092003-160231. Acesso em: 24 nov. 2016.

BRUNO, Maria Cristina O. Museus universitários hoje. **Ciências em Museus**, Belém, v. 4, p. 27-33, 1992.

CALDAS, Jocasta; CRISPINO, Luís C. B.. Divulgação científica na Amazônia: O Laboratório de Demonstrações da UFPA. **Rev. Bras. Ensino Fís.**, São Paulo, v. 39, n. 2, e2309, 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-11172017000200409&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-11172017000200409&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 19 jul. 2017. Epub Jan 19, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9126-rbef-2016-0229>.

CALDAS, Jocasta; LIMA, Marcelo C. de; CRISPINO, Luís C. B. Explorando História da Ciência na Amazônia: O Museu Interativo da Física. **Rev. Bras. Ensino Fís.**, São Paulo, v. 38, n. 4, e4307, 2016. Disponível em:

---

<sup>17</sup> MUSEU DE GEOCIÊNCIAS. **BOMGEAM Ano 4 - n. 02 - junho 2017**. <<http://ineditasolucoes.com.br/ig/novo2/wp-content/uploads/2015/05/19-BOMGEAM-Ano-4-N02-junho-de-2017.pdf>>.



<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-11172016000400407&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-11172016000400407&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 13 ago. 2017. Epub Aug 15, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9126-RBEF-2016-0097>

CALDAS, Jocasta; FRANCA, Rodrigo Rocha de; CRISPINO, Luís Carlos Bassalo. Astronomy Communication and Popularization in the Brazilian Amazonia: The Astronomy Nucleus of the Federal University of Pará. **Rev. Bras. Ensino Fís.**, São Paulo, v. 39, n. 4, e4201, 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-11172017000400301&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-11172017000400301&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 13 ago. 2017. Epub 20-Abr-2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9126-rbef-2016-0253>.

COSTA, Marcondes; SANTOS, Pablló. **Relatório de Atividades do Museu de Geociências – Ano 2016**. Belém, 2017. Disponível em: <<http://ineditasolucoes.com.br/ig/novo2/wp-content/uploads/2017/04/07-RELATORIO-DE-ATIVIDADES-DO-MUGEO-ANO-2016-v2.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2017.

CURY, Marília Xavier et. al. Estudo sobre Centros e Museus de Ciências: subsídios para uma política de apoio. [S.l.: s.n.], São Paulo, 2000.

GASPAR, Alberto. **Museus e Centros de Ciências – conceituação e proposta de um referencial teórico**, 1993. Tese (Doutorado). São Paulo, Universidade de São Paulo.

GIL, Fernando B. Museus universitários: sua especialidade no âmbito da museologia. In: SEMEDO, A.; SILVA, A. C. F. da. **Coleções de ciências físicas e tecnológicas em museus universitários: homenagem a Fernando Bragança Gil**. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2005. Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/7644.pdf>>. Acesso em: 9 maio 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Guia dos Museus Brasileiros**. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, p. 40-41, 2011.

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS. **Laboratórios: Laboratório Museu de Zoologia – MZUFPA**. Disponível em: <<http://www.ufpa.br/icb/sobre/laboratorios/>>. Acesso em: 28 nov. 2016.

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS. **Geociências: Estrutura Complementar: MUGEO – Museu de Geociências**. Disponível em: <<http://www.ig.ufpa.br>>. Acesso em: 28 nov. 2016.

LABORATÓRIO DE DEMONSTRAÇÕES. **Página Inicial**. Disponível em: <<http://labdemon.ufpa.br/>>. Acesso em: 8 jul. 2017.



MARQUES, Roberta S.; SILVA, Rejâne M. L. da. O reflexo das políticas universitárias na imagem dos museus universitários: o caso dos museus da UFBA. **Museologia e Patrimônio – Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, 2011, p. 63-84.

MUSEU DE GEOCIÊNCIAS. **BOMGEAM ano 4 – n. 02 – junho 2017**. Disponível em: <<http://ineditasolucoes.com.br/ig/novo2/wp-content/uploads/2015/05/19-BOMGEAM-Ano-4-N02-junho-de-2017.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

MUSEU INTERATIVO DA FÍSICA. **Início das Atividades**. Disponível em: <<http://www.minf.ufpa.br/index.php/inicio/historico/inicio-das-atividades>>. Acesso em: 28 nov. 2016.

MUSEU VIRTUAL ANATOMIA HUMANA E FUNCIONAL. **Sobre: O Museu**. Disponível em: <<http://museuvirtual.wixsite.com/ufpa/em-branco>>. Acesso em: 13 ago. 2017.

NETO, Antonio M. J. C. **Currículo do sistema currículo Lattes**. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/3507474637884699>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

NÚCLEO DE ASTRONOMIA. **Histórico: Breve Histórico do Núcleo de Astronomia da UFPA**. Disponível em: <<http://nastro.ufpa.br/index.php/historico.html>>. Acesso em: 28 nov. 2016.

SOTO, Moana. Dos gabinetes de curiosidade aos museus comunitários: a construção de uma concepção museal a serviço da transformação social. **Cadernos de Sociomuseologia**, [S.l.], n. 4, apr 2015. ISSN 1646-3714. Disponível em: <<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/4987>>. Acesso em: 24 nov. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Conheça o Museu de Zoologia e Museu Interativo da Física**. Disponível em: <<https://ww2.ufpa.br/imprensa/noticia.php?cod=6040>>. Acesso em: 13 jul. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Professor da UFPA cria museu e busca apaixonar visitantes pela ciência**. Disponível em: <<https://ww2.ufpa.br/imprensa/noticia.php?cod=10564>>. Acesso em: 13 jul. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Resolução n. 3.843 de 19 de março de 2009**. Disponível em:



3°  
sebra  
mus

<[http://www.ica.ufpa.br/images/download/cursosdegraduacao/res\\_cursomuseologia.PDF](http://www.ica.ufpa.br/images/download/cursosdegraduacao/res_cursomuseologia.PDF)>.  
Acesso em: 23 ago. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **UFPA inaugura Museu de Anatomia Humana e Funcional.** Disponível em: <<https://ww2.ufpa.br/imprensa/noticia.php?cod=11969>>. Acesso em: 28 nov. 2016.

UNIVERSITY MUSEUMS AND COLLECTIONS. **UMAC Worldwide Database: Brazil.** Disponível em:  
<<http://publicus.culture.hu-berlin.de/collections/list.php?id=qs&quick=brazil#top>>. Acesso em: 23 nov. 2016.